

18

A festa do Mercado do Recife

A venda na rua do Alecrim n. 38 E



LEANDRO GOMES DE BARROS



A festa do mercado do Recife

Homenagem a Dantas Barretto

Desde o dia que se disse,
Que Dantas Barretto vinha
Que da cidade a aldeia
Desde o salão a cosinha,
Todo povo do Estado,
Desde o pobre ao magistrado,
Era o assumpto que tinha.

E foi o povo esperando
Até que um dia chegou,
Então todo Estado em pêso,
De uma vez se elv. roçou,
A praça não coube gente,
O povo estava contente,
Que alguém de alegre, chorou.

O povo na capital
Se esquecia de dormir,
«Meeting» em todas as ruas

Ninguém sessava de ouvir,
Foi tudo se agromerando,
A noticia se espalhando,
E toca o povo adherir.

A policia conhecendo
A força do pessoal,
Quiz privar reunião,
E «meetings» na capital,
Foi atacar os dantistas,
E nesse ataque os Rosistas,
Perderam um official.

Devido a esse conflicto
Que deu-se na Boa-Vista,
Pegaram a fracturar
O do partido Rosista,
Crianças que inda mamavam,
Sorriam as mães perguntavam,
Mamã, deixa eu ser dantista?

E lá foi tudo deixando,
O partido Rosa e Silva,
E' um accordo geral
E' uma anarchia viva,
O povo tomou um tédio,
Hoje não ha mais remedio,
Nem ha promessa que sirva.

Por ultimo se arreliou,
O pessoal do mercado,
Tres dias não entrou generos,

E esteve tudo parado,
Foi quando se viu allí.
Perna de banco e query,
Servirem de delegado.

O general Carlos Pinto,
Atalhou com brevidade,
Mandou tirar a policia
Do serviço da cidade,
Botou o quarenta e nove,
Tanto que o povo se move,
Sem haver mais novidade.

Ag ra charo leitor,
Vam s tratar no mercado,
No dia 3 de Novembro
Como elle estava enfeitado,
Qu'quer pintor não desenha,
Nem o convento da penh ,
Nunca foi tão bem ornado.

Ouve uma recepção.
Do pessoal de Paulista,
Esse encheu d- tanto, a canto,
A ponte de Bô Vista,
Só muito veix e u cambôa,
Não se via uma pessoa
Que essa não fôs e D- tista.

Então o mercad: todo,
Em cada lado se via,
Uma bandeira de sêda

Da melhor que aqui havia,
Só um altar bem armado,
Estaria como o mercado,
Se achava naquelle dia.

Até os proprios cachorros
Mostravam satisfação,
Quem sabe se algum não disse,
Dentro do seu coração,
Esse a quem se f z a festa,
E' n'elle que ainda resta,
Esperança de salvação,

Até os bois de carroça,
Ficou tudo revoltoso,
Dizendo não trabalhemos,
O lixo é o unto passado,
Dist: um garrote preto,
Só vou se Dantas Barretto,
Temer conta do estado,

Dist: um gallo já velho ;
Ah ! se eu não fosse um capão,
E se a gallinha votasse,
No dia da eleição,
Eu queria lhe mostrar
Ind: a quem, indo empatar
Se D ntas ganhava ou não.

Uma mulher tem um filho,
Um menino muito louro,
Perguntava minha mãe ;

Dantas Barretto, é de ouro ?
Eu dentro de mim precinto,
Que o general Carlos Pinto,
Nascesse de algum thesouro.

Então a mãe lhe disia,
Meu filho és um maluco,
Pois sem lhante pergunta,
Só faz quem já está caduco,
Elle é um homem mortal,
Pode chamar-se afinal
O medico de Pernambuco.

Disse a criança ou pensava,
Que Deus tivesse officina;
É que quando precisasse,
Tirasse ouro na mina,
E' muito feliz a terra
Que em producto encerra
Qualidade assim tão fina.

Daqui a 2 ou 3 seculos,
Esse dia é relembrado,
Até por muitas aldeias,
Ha de ser sanctificado,
Tem musica em qualquer coreto,
Devido a Dantas Barretto,
Dar liberdade ao Estado

O dia 2 de Novembro
Tambem será relembrado,
Por vendedores de mundo,

Será sempre festejado,
Devido a um principio
De imposto do municipio,
Que correu tudo assombrado.

Diz o commercio do matto,
Salvai nos vós por quem és :
Oh ! grande Dantas Barretto !
Nos prostamos, aos teus pés,
Por vossa summa bondade,
Livrai nos por caridade,
De este imposto do dez réis.

Desde 12 de outubro,
Que é tudo festividade,
O povo que vem de fóra
Já não cabe na cidade,
O general não se enfada,
Tudo o'elle é camarada
Só tem amabilidade.

Afinal tem Pernambuco
Esses grandes generaes,
Tanto que os 2 na balança,
Ambos pe-arão iguaes
Ambos cumprem seu dever,
Um nem outro, pode ter
Nem meia gramma de mais.

O general Carlos Pinto,
Exemplo de justiceiro,
Tem mais valor que o brilhante,

E' preferivel ao dinheiro;
Sua conducta e accõs,
Faz elle honrar os galões,
De um general Brasileiro.

Dantas Barretto tambem,
Como o sol cresce, cresceu,
Bate no peito orgulhoso,
E diz quem me fez foi eu,
Na carreira militar,
Coragem, honra e final,
Foi só quem me protegeu.



12 de Outubro

Aos 12 dias,
Desse mez de outubro,
Grande sol rubro,
Trouxe luz do norte
Veio um gigante,
Foi por tu o visto,
Saltou um Christo
De mancha lhe a cruz,

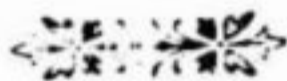
A 20 annos
Que gemia um preso
Sobre um revão
Não sorriu um hora
Veio lhe a socorro
Um heróe gigante,
Disse: levante
Que estas solto agora

Desperta o preso,
A liberdade viu
Se sacudiu
E cahiu a argola
Cobrando as forças,
Como louco avança,
Qual a creança
Que procura a escola.

O preso exclama:
Quanto és bemfeitora,

Mão protectora
Dez mil graças dou te,
Diz o gigante :
Sou rei das cascatas,
Nasçi nas mattas,
Me creei na corte.

Sou vosso filho,
E sou filho amante,
Andei distante,
Volto quasi tarde,
Venço no campo.
Tua grande guerra
Te entrego a terra,
Dou-te a liberdade.



A INDIA

(Continuação)

Chegaram de Portugal
Quinhentas e dez praças,
Soldados bem armados
Homens de muitas forças,
Soldados de muitas forças,
As mais honradas forças

Então o governador
Chamou um official.